

MORTY SKLAR

So This is Earth (from the ACTUALIST ANTHOLOGY, ed, by Morty Sklar & Darrel Gray.

When Sklar studied fiction with Dr. Glicksberg at the New School for Social Research (in Manhattan), he used to get his stories back marked: "Too much generalization... show what you're feeling - don't talk about it." Could this advice be behind Sklar's total immersion in The Here and Now...to the extent that he "fathered" and continues to nurture an entire SCHOOL of precise, concrete Here and Now poetry, Actualism? Darrel Gray in his book ESSAYS & DISSOLUTIONS defines Actualism in these terms: "To be Actual is not to possess Actuality - it is to be possessed by it." Which I think nicely defines the straightforward almost obsessive simplicity of this poem.

MORTY SKLAR

So This is Earth (da THE ACTUALIST ANTHOLOGY, ed. por Morty Sklar & Darrel Gray).

Quando Sklar estudou ficção com o Dr. Glicksberg na Nova Escola de Pesquisa Social (em Manhattan), suas estórias eram costumeiramente devolvidas com observações: "Generalização demais... não fale - mostre o que você está sentindo". Poderia este conselho estar por trás da total imersão de Sklar no Aqui e no Agora ... a ponto de ele "dirigir" e continuar alimentando toda uma escola de poesia precisa, concreta do Aqui e Agora, Atualismo? Darrel Gray em seu livro Ensaaios & Dissoluções define o atualismo nestes termos: "Ser atual não é possuir Atualidade... é ser possuído por ela". O que, eu penso, define bem a simplicidade direta e obsessiva deste poema.

SO THIS IS EARTH - Morty Sklar

So this is Earth,  
neat roads  
between hills

My hand  
over croppt grass  
where the slope meets the shoulder,  
I hook & twiddle  
my middle finger

I allow the clouds to rise  
and the trees to stand,  
my body  
yawns  
til I can't tell the difference

Arms  
like an armachair,  
the speed of the car is slow  
compared to my size,  
the trees patient  
as British subjects  
the road a rolling  
in whatever direction we head

ENTÃO A TERRA É ISSO - Morty Sklar

Então a terra é isso,  
estradas limpas  
entre montanhas

Minha mão  
sobre grama ceifada  
onde o aclave chega ao ombro,  
eu engancho e retorço  
meu dedo do meio

Deixo que as nuvens se ergam  
e que as árvores se levantem  
meu corpo  
boceja  
atê eu não saber a diferença

Os braços  
como uma poltrona,  
a velocidade do carro é vagarosa  
comparada ao meu tamanho,  
as árvores pacientes  
como súditos britânicos  
a estrada levando  
a qualquer direção que sigamos

(trans. Eliseu D. Martins)